

QUESTÕES OBJETIVAS

QUESTÃO 01

Gab: B

A alternativa correta é a B, pois a guerra e as dificuldades relacionadas a ela fizeram com que o Brasil ficasse sem produtos industrializados para o consumo interno, e por isto a indústria nacional teve a capacidade de se desenvolver.

QUESTÃO 02

Gab: B

O projeto Vargas, chamado de Nacional-Desenvolvimentismo era representado pela tríade nacionalismo-industrialização-intervencionismo. Com o acréscimo da preocupação com o social (por meio das reformas de base com viés distributivista) esse projeto foi se transmutando no projeto trabalhista brasileiro.

QUESTÃO 03

Gab: C

Getúlio Vargas (1930-1945/1950-1954)

Caracterizado pela nacionalização da economia, em que foi adotado o modelo de Substituição das Importações, criando as chamadas indústrias de base necessárias para o impulso de outros ramos industriais. Foram criadas neste período a Companhia Siderúrgica Nacional, importante centro de produção de aço, a Companhia Vale do Rio Doce, atual Vale, empresa responsável pela exploração dos diversos minerais utilizados pelas indústrias e criou a Petrobras, importante produtora de energia. Cabe lembrar, também, a sistematização da Consolidação das Leis Trabalhistas, necessária para a organização das relações de trabalho que vinham sendo estabelecidas no país.

Juscelino Kubitschek (1956-1961)

JK, por sua vez, participa da organização do espaço industrial brasileiro por meio da internacionalização da economia. Tal prática política abriu espaço para a entrada de capitais (investimentos) estrangeiros, em especial aqueles ligados à indústria automobilística (“motor” da economia). Esse período é marcado pelo tripé da economia: capital estatal alocado em indústrias de base e em investimentos em comunicação, energia e transportes notadamente, ao passo que o capital privado nacional concentrou-se no investimento de indústrias de bens de consumo não duráveis e o capital privado internacional voltado ao desenvolvimento de indústrias de bens de consumo duráveis. O slogan “50 anos em 5” marcou o período em questão, onde foram edificadas altas taxas de crescimento econômico às custas da abertura da dívida externa.

QUESTÃO 04

Gab: E

Essas empresas foram grandes empresas dos anos 90 na área do comércio varejista, impulsionaram o crédito a população com o famoso crediário, pois com a implantação do plano real em 1994 o dinheiro passou a ter mais valor, as pessoas passaram a ter poder de compra maior. Mas quebra dessas empresas é mais uma daquelas histórias de empresas dos anos 90 que pareciam impecáveis e, mesmo assim, quebraram. A crise da Ásia, em 1997, obrigou o governo a puxar os juros de 20% para mais de 40%. A inadimplência explodiu e empresas que dependiam de vendas a prazo, como a Arapuã, foram asfixiadas financeiramente.

QUESTÃO 05

Gab: E

Em maio de 1952, o projeto da **Petrobras** foi enviado ao plenário da Câmara dos Deputados, após ser examinado pelas comissões técnicas parlamentares. Das seis comissões, apenas duas (a de Finanças e a de Economia) o aceitaram sem restrições. A Comissão de Constituição e Justiça deu-lhe parecer favorável, apresentando porém um total de 23 emendas.

Também se encontrava em discussão outro projeto, apresentado em janeiro a título de substitutivo pelo deputado Eusébio Rocha, do PTB de São Paulo. O substitutivo de Eusébio Rocha mantinha a fórmula da empresa mista para a Petrobras, mas propunha um **rígido monopólio estatal**, reduzindo ao mínimo os direitos dos acionistas privados e vedando a participação de capitais estrangeiros. Em março, o substitutivo foi aprovado pela Comissão de Segurança Nacional, presidida por Artur Bernardes. Nessa mesma época, Eusébio Rocha declarou na Câmara que o presidente se manifestara plenamente favorável ao seu substitutivo.

QUESTÃO 06

Gab: A

Destacamos, aqui, o fato de que, ao apontarmos o início de integração nacional e da industrialização do Brasil a partir de 1930 não estamos, de modo algum, desmerecendo a presença de um incipiente número de fábricas em nosso território, mas buscamos ressaltar que o fenômeno entendido como *industrialização* passa a ser uma preocupação governamental, incentivada e sistematizada, em seu primeiro momento, pelo Estado.

A crise do modelo agrário-exportador, em fins de 1929, é sentida, no Brasil ao longo da década de 1930. Assim, temos uma relativização deste padrão econômico. Ao passo que os cafezais apontavam um declínio assustador de rendimento, os capitais (lê-se, investimentos) antes alocados no setor primário passam a ter seu eixo de gravidade modificado para as atividades tipicamente urbanas e, em especial, no setor secundário. A Crise do Café gerou, assim, diversas condições para a industrialização brasileira. Também estimulou a necessidade de produção de bens de consumo no país por conta da redução drástica das importações.

QUESTÃO 07

Gab: A

O conflito entre capital e Estado no modo de produção capitalista (MPC)². Esse todo complexo representa um esquema indicativo, que pode ser operado, em termos analíticos, por meio de uma divisão mais exaustiva. Em outras palavras, é um objeto abstrato- -formal que serve como fins operativos para a construção de um modelo que pode ser utilizado para interpretar a realidade (Poulantzas, 1977). Na verdade, o que existe é uma formação social (FS) historicamente determinada que é “um todo social – no sentido mais vasto – em um dado momento de sua Revista de Economia Política 34 (1), 2014 41 perceptível somente quando se considera os capitalistas individualmente (frações de classe), em suas disputas e em suas relações com o Estado num determinado contexto histórico e espacial (plano concreto real/nível conjuntural), uma vez que na dimensão do capital em geral (plano abstrato-formal) ocorre uma dialética “virtuosa e feliz”. Nesse plano, o Estado “é a ‘forma política’ da sociedade burguesa” em que “o ‘poder de Estado’ identifica-se plenamente com o poder de classe”, já que a autonomia que o Estado adquire “em determinadas situações históricas não faz dele uma força social ‘autônoma’ ou ‘descolada’ da sociedade”

QUESTÃO 08

Gab: C

O governo de Juscelino Kubitschek entrou para história do país como a gestão presidencial na qual se registrou o mais expressivo crescimento da economia brasileira. Na área econômica, o lema do governo foi "Cinquenta anos de progresso em cinco anos de governo". Para cumprir com esse objetivo, o governo federal elaborou o Plano de Metas, que previa um acelerado crescimento econômico a partir da expansão do setor industrial, com investimentos na produção de aço, alumínio, metais não-ferrosos, cimento, álcalis, papel e celulose, borracha, construção naval, maquinaria pesada e equipamento elétrico. O Plano de Metas teve pleno êxito, pois no transcurso da gestão governamental a economia brasileira registrou taxas de crescimento da produção industrial (principalmente na área de bens de capital) em torno de 80%.

QUESTÃO 09

Gab: C

A prioridade dada pelo governo ao crescimento e desenvolvimento econômico do país recebeu apoio de importantes setores da sociedade, incluindo os militares, os empresários e sindicatos trabalhistas. O acelerado processo de industrialização registrado no período, porém, não deixou de acarretar uma série de problemas de longo prazo para a economia brasileira. O governo realizava investimentos no setor industrial a partir da emissão monetária e da abertura da economia ao capital estrangeiro. A emissão monetária (ou emissão de papel moeda) ocasionou um agravamento do processo inflacionário, enquanto que a abertura da economia ao capital estrangeiro gerou uma progressiva desnacionalização econômica, porque as empresas estrangeiras (as chamadas multinacionais) passaram a controlar setores industriais estratégicos da economia nacional.

QUESTÃO 10

Gab: A

O controle estrangeiro sobre a economia brasileira era preponderante nas indústrias automobilísticas, de cigarros, farmacêutica e mecânica. Em pouco tempo, as multinacionais começaram a remeter grandes remessas de lucros (muitas vezes superiores aos investimentos por elas realizados) para seus países de origem. Esse tipo de procedimento era ilegal, mas as multinacionais burlavam as próprias leis locais. Portanto, se por um lado o Plano de Metas alcançou os resultados esperados, por outro, foi responsável pela consolidação de um capitalismo extremamente dependente que sofreu muitas críticas e acirrou o debate em torno da política desenvolvimentista.

QUESTÕES DISCURSIVAS

QUESTÃO 01

Na década de 1990, ganhou força, nos meios políticos brasileiros, a defesa do “Estado Mínimo” e a crítica ao “Estado Intervencionista”. Essa política torna-se mais evidente nos governos de Fernando Collor (1990-1992), Itamar Franco (1992-1995) e Fernando Henrique (1995-2002), quando se adotou a política de abertura da economia brasileira ao mercado internacional, de privatização das empresas públicas, de combate ao déficit público por meio do arrocho salarial.

QUESTÃO 02

De uma maneira geral, as grandes corporações mundiais procuram vantagens, como a isenção fiscal, ou a capacidade do país em oferecer desenvolvimento técnico e científico. Um bom exemplo são os tecnopolos, que surgem hoje em nações desenvolvidas, mas também nas emergentes. Na luta por obter a instalação de plantas industriais que gerem capitais e empregos, os países sobrepõem ofertas sobre ofertas com incentivos fiscais, em disputas que envolvem descontos ou isenções cada vez maiores. Tal situação pode ocorrer também internamente num país, como no caso do Brasil, onde os estados disputam ofertas de isenção gerando o que a mídia alcunhou de “guerra fiscal”.

QUESTÃO 03

A modernização conservadora foi um termo utilizado para conceituar o crescimento econômico do Brasil na época da revolução de 1964. A intenção era manter o capital em mãos de empresários brasileiros, ou empresas estatais. Houve realmente o dito crescimento, pois iniciou-se a abertura do comércio, a entrada do capital internacional que resultou no aumento dos investimentos e a instalação de empresas multinacionais, entretanto, como o sistema político ajudava a escolha de brasileiros para altos cargos das multinacionais instaladas no país, a corrupção com lavagem de dinheiro começava a acontecer.

O autoritarismo do regime militar fez com que o país ficasse preso ao sistema implantado, muito conveniente e lucrativo para poucos, mas sem possibilidades de melhoria para a classe mais pobre.

Na realidade, o sistema da modernização conservadora ajudou a concentrar poder e dinheiro nas mãos de poucos, tanto é que, aproveitando-se da situação após um certo período empresas fantasmas começaram a aparecer e se disseminaram de tal forma que houve auditorias realizadas no período de meados de 70 a meados dos anos 80 nessas empresas que ajudaram a fechar boa parte desses empreendimentos.

QUESTÃO 04

HIPERINFLAÇÃO
CARISTIA
RECESSÃO ECONÔMICA
ARROCHO SALARIAL
MORATÓRIA
CIRANDA FINANCEIRA
DÉFICIT COMERCIAL
DÉFICIT FISCAL
CORRUPÇÃO
OBRAS INACABADAS

QUESTÃO 05

Em 1974, Edmar Bacha cunhou essa expressão para definir o que seria a distribuição de renda no Brasil, à época (uma mistura entre uma pequena e rica Bélgica e uma imensa e pobre Índia), o economista ainda pensa ser válida a expressão para definir a distribuição de riquezas no país hoje. E ao que parece segundo dados apurados pelo IBGE, infelizmente é exatamente o que podemos constatar.

No campo da distribuição de riquezas o Brasil, ainda tem pouco a comemorar, segundo o IBGE no espaço temporal entre 1992 e 1999, o rendimento dos 10% mais ricos e dos 40% mais pobres cresceu percentualmente a mesma coisa. O que significa dizer que, em termos absolutos, o fosso aumentou. Se, em 1992, a diferença entre esses dois grupos era de R\$ 1.717, em 1999 ela passou para R\$ 2.270. Um aumento de R\$ 553.

Em 1992, os 10% mais ricos detinham 45,8% da renda nacional, já em 1999, os 10% mais ricos passaram a deter 47,4% da renda nacional. Se medido pelo coeficiente de Gini, (que varia de 0 até 1) quanto mais próximo de zero melhor a distribuição de renda, o Brasil em 1992 estava com o índice em 0.571, já em 1999 o índice se encontrava em 0.567, uma melhora muito discreta para o período analisado pelo estudo, pois nesse mesmo período, o Brasil derrotou a

inflação dando fim com isso ao propalado "Imposto Inflacionário" o mais cruel dos impostos que transferia renda dos mais pobres para os mais ricos. Mesmo com tudo isso, o país não avançou muito na redistribuição de riquezas ficando muito aquém do avanço em outras áreas como educação e saúde. Durante o período, do "Plano Real" implementado em 1994, que não conseguiu lograr grandes êxitos quanto à distribuição das riquezas, as causas desse insucesso talvez estejam na política adotada para debelar a inflação, no início do Plano Real a política cambial adotada ocasionou vultosos déficits na balança comercial a partir de 1995. Somando-se ao déficit na balança de serviços que o país já apresentava tradicionalmente, o Brasil passou a conviver com vultosos déficits na balança de pagamentos como um todo. Que passaram a ser compensados pelo capital externo que entrava atraído com os juros mais altos.

Essa política de juros aliada a manutenção de salários, o resultado só poderia ser mais concentração de renda, o irônico é que o instrumento usado para debelar a inflação o aumento nos juros reais e a política cambial acabaram por impedir que a redistribuição da renda fosse efetuada com mais eficácia durante o período estudado pelo IBGE. Ainda segundo a análise feita, pelo IBGE, o tempo que os 20% mais pobres precisam trabalhar para igualar sua renda à dos 20% mais ricos é de 2 anos e oito meses, enquanto que no topo da lista encontra-se a Polônia, onde os mesmos 20% mais pobres precisam trabalhar apenas 3 meses para se igualarem aos 20% mais ricos, contudo, houve avanços quanto ao rendimento mensal, que aumentou de R\$ 364 em 1992, para R\$ 472 em 1999.

Outros indicadores dão demonstração de nossa melhora, a expectativa de vida aumentou de 66 anos em 1992, para 68 anos em 1999, entretanto, mesmo nesse campo encontramos algumas distorções que atestam a validade da expressão "Belíndia", no Estado do Rio de Janeiro as mulheres estão vivendo 11 anos em média mais que os homens, por conta da violência urbana que toma contornos de guerra civil em alguns centros urbanos do país, já que vitima mais jovens do sexo masculino.